

ATA DA REUNIÃO DA DIREÇÃO ACADÊMICA DO CAMPUS ARAPIRACA COM OS COORDENADORES DOS CURSO DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS E UNIDADES PARA APRECIÇÃO DA PROPOSTA DE ATIVIDADES ESPECIAIS (PAE) NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL, OCORRIDA EM 29/05/2020.

Às 16(dezesseis) horas do dia 29 (vinte e nove) de maio de 2020 (dois mil e vinte), teve início uma reunião envolvendo a Direção Acadêmica do *Campus* Arapiraca e as coordenações de cursos de graduação do *Campus* (sede e unidades educacionais). Inicialmente, o Diretor Acadêmico, professor Elthon procedeu a abertura da reunião dando as boas-vindas a todo, e fez algumas sugestões para otimizar o tempo da reunião e produtividade: usar o chat apenas para inscrições; habilitar o microfone apenas quando tiver direito a fala; deixar a câmera sempre desabilitada, a não ser que deseje usá-la enquanto estiver falando; obedecer o tempo estipulado de 02 minutos (1º ponto) e 03 minutos (2º ponto); limitar-se ao ponto que estiver sendo tratado na reunião; não repetir posicionamentos; a concordância seria expressa em voto; as sugestões seriam anotadas pelos mediadores, no chat ou enviadas por e-mail. Caso alguma sugestão não fosse posta em votação, o responsável pela sugestão poderia habilitar o microfone e chamar a atenção do mediador. Informou também que a reunião seria gravada e que os servidores técnicos administrativos Cledja Almeida e Marcius Oliveira estariam encarregados de fazer anotações sobre a reunião e controlar as falas, no momento das inscrições. As 16:20, houve a chamada para verificação do quórum, procedida pelo servidor Marcius oliveira que a fez citando as secretarias e os respectivos cursos nelas existentes. Verificando-se, então a presença de 36 participantes que representavam a maioria dos cursos do *Campus* e unidades. A partir de então, começaram-se os trabalhos oficialmente: o professor Elthon apresentou os dois pontos a serem discutidos naquela ocasião: PONTO 1 - Proposta de ações acadêmicas do Campus e das unidades de pandemia/COVID-19; PONTO 2 - Posicionamento do *Campus* em relação à minuta sobre o Programa de Atividades Especiais (PAE) nos cursos de graduação da UFAL, e, na sequência, fez algumas proposições: sugeriu que o foco principal fossem as defesas dos TCCs, priorizando os estudantes matriculados nos últimos períodos ou matrícula vínculo. No da oferta de disciplinas, que essas sejam totalmente teóricas, desde que haja a devida capacitação para uso do AVA e das TICs. Também falou sobre a progressão funcional docente. Soube que há uma lei que proíbe progressões funcionais durante a pandemia. Caso não exista proibição, visto que a extensão tem pontuação maior no barema, atribuir 60% para extensão e 40% para ensino/orientação de TCC que os docentes se programassem para realizar, por exemplo, 02 minicursos(extensão) e 06 orientações de TCC, no mínimo, para alcançar um conceito bem na avaliação. As discussões tiveram início, passando a fala para as coordenações de curso, obedecendo a ordem alfabética do nome dos cursos. Inicialmente, falou a professora Maria Amélia, de Administração que informou ter chamado uma conversa com os possíveis concluintes em 2020 e dessa conversa, obteve que 15 estão formados, fez um estudo para identificar os que estão aptos, fez reunião por web conferência, para sensibilização dos alunos para a necessidade se dedicarem a finalizar conclusão nesse período de isolamento, no total, 64 alunos estão aptos. Desses, 14 já apresentaram TCC e aguardam colação de grau, restando 50 alunos concluírem e apresentarem o TCC, sendo que 09 alunos ainda estão sem matrícula vínculo e sem orientação. Houve uma reunião do colegiado para discutir a minuta elaborada pela PROGRAD e ficou acertado que só ofertariam disciplinas teóricas e por professores que que dominem o AVA e as TICs. Em consulta aos discentes para saber se teriam condições de assistirem as aulas online, apenas 07 disseram não ter condições para tal. O professor Acúrcio, coordenador de Administração Pública, informou que o referido curso realizou reunião do colegiado, recentemente, para analisar a minuta e verificar as situações pendentes. Segundo ele, o direcionamento sugerido é semelhante ao do curso de Administração. Fizeram o levantamento dos alunos com pendências e verificaram a existência de 40 alunos necessitando concluir TCC e disciplinas complementares. Informou que estão se ajustando dentro do curso com o intuito de realizar as orientações e auxiliar os discentes, no que for possível, para que concluam o curso o quanto antes. O coordenador do curso de Arquitetura, professor Edler, informou que o curso só conseguiu se reunir no dia 29, por que nos anteriores estavam sem condições e em solidariedade à professora Beth, que perdeu sua mãe recentemente, a também professora Yasmim, que foi vítima do COVID-19. Nessa reunião, foi discutido PAE. Ele informou que o curso já oferta minicursos e orientações e defesas de TCC e pretende continuar essas atividades e sem ofertar disciplinas on-line. Ele explicou que a maioria das disciplinas do curso de Arquitetura tem a necessidade de realização de atividades práticas, necessita da realização de visitas as comunidades as e orientação presencial, inviabilizando a oferta de disciplinas

não presenciais. O coordenador de Agronomia, professor André Galvão, por sua vez, disse que na reunião do colegiado do curso foi consenso que concordam com a minuta, mesmo sabendo que essas atividades só teriam validades após o retorno. Disse, também, que pretendem continuar ofertando conteúdos complementares e orientações de TCC, no entanto, alertaram para a questão de que alguns do curso não dispõem de acesso à internet. O professor Ricardo Afonso, do curso de Ciência da Computação reportou que o colegiado do curso concorda em trabalhar com os cursos de atividades complementares, não obrigatórias, resolver os problemas de TCC e um abacaxi que jogaram no colo dos coordenadores dos cursos, que são os alunos reintegrados. Foi criada matrícula nova para esses alunos e sequer foi definida qual a matriz a qual eles pertencem. A professora Maria Aliete, coordenadora de Ciências Biológicas de Arapiraca, informou que o curso já está trabalhando com os TCCs e apertando os alunos para que conclua: “Neste semestre estamos com os alunos do 7º período, e orientando os alunos do 8º período do ano passado de forma remota”. Ela informou também que o colegiado é a favor da minuta, desde que não sejam trabalhadas disciplinas eletivas ou obrigatórias, visto que vai contra o PPC do curso, pois, a maioria de suas disciplinas tem atividades práticas dentro de seu programa. Também frisou a preocupação do curso em relação aos alunos com o fato de que Arapiraca dispõe de internet de péssima qualidade e que isso pode atrapalhar as atividades. A vice coordenadora do curso de Ciências Biológicas da unidade de Penedo, professora Ana Paula Silva informou que o colegiado se reuniu para avaliar a minuta e discorda do que está posto nesse documento pois os membros do colegiado entendem que é necessário realizar uma reformulação e que haja a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica na elaboração desse documento. Informou que os professores estão orientando os TCCs dos alunos que estariam cursando o 8º período neste semestre e outros que já estão no percentual para conclusão. Sugeriu também que, se essa minuta for aprovada, sejam realizadas capacitações direcionadas a alunos e professores que ainda não se sentem familiarizados com o AVA e as TICs, para que possam então começar as atividades. Outra sugestão é que seja feito um levantamento das necessidades dos alunos em relação ao acesso à internet e a qualidade dessa internet para que elas possam assistir essas aulas. Ela também informou que o curso tem uma grande carga horária de disciplinas práticas e precisariam se organizar no sentido de ofertar apenas disciplinas teóricas. O coordenador de Educação Física, professor Bruno Giudicelli informou que o colegiado se posicionou contrário à minuta do jeito que ela está. Não são contrários ao ensino remoto, mas entendem que precisa de um estudo aprofundado sobre o ensino remoto, com a opinião de pessoas ligadas a EAD e estudiosos da área. Também questionaram a situação do calendário acadêmico, se ele haveria sincronização desse calendário com todas as unidades acadêmicas, a precarização do ensino, a comparação entre docentes e cursos; como ficará a desigualdade de professores e discentes em relação ao acesso à internet e o acesso para alunos deficientes. A professora Janaína Pereira, coordenadora do curso de Enfermagem, falou que o curso está com forte demanda de pesquisa, de apoio aos profissionais de saúde, tem a demanda dos serviços, tem deixado o curso muito envolvido com o momento atual. O colegiado entendeu que não há condições de enfrentar as aulas remotas, com a matriz curricular ainda em mudança, além da grande quantidade atividades práticas presenciais que o curso exige. Informou, ainda, que estão realizando mini cursos, tiveram a semana de enfermagem e estão orientando os TCCs, montando cursos para a rede de saúde, entre outros. Dando continuidade as falas, o professor Luciano Amorim, do curso de Engenharia de pesca disse que não teve como realizar reunião com o corpo docente porque todos estavam empenhados em cursos e mini cursos que irão até dia 29 de junho. Seu sentimento é que há a necessidade de fazer um estudo conjunto entre os cursos para saber as condições de alunos e professor, quais disciplinas poderiam ser ministradas online. Se isso não for feito isso agora, poderemos ter problemas no futuro. Esse evento on-line da unidade de penedo, tem sido muito importante. A seguir a professora Ana Christiano, Coordenadora do Curso de Engenharia de Produção, informou que levou a minuta para análise do colegiado do curso e que os membros não aceitam um cronograma fixo por entenderem que o tempo estipulado para a organização das atividades está muito apertado. Disse que o curso já tem um cronograma de orientações e defesas de TCCs organizado, com defesas marcadas para o mês de julho, sendo que só poderão agilizar aqueles cujas visitas e as pesquisa já foram concluídas e os que são teóricos. Informou também que Engenharia

de Produção está participando do evento promovido pela unidade, e, paralelamente, está realizando cursos de nivelamento das disciplinas nas quais os alunos tem mais dificuldades, tem cursos já inseridos no moodle e está organizando outras atividades dessa natureza. Na próxima semana irá realizar um levantamento individual por aluno para saber sobre suas condições de acessibilidade para assistir às aulas online. Uma preocupação externado pela professora Ana Christiano foi em relação aos estágios probatórios dos professores do curso, visto que Engenharia de produção tem em seu quadro 05 professores nessa situação. Em seguida, foi passada a fala para a professora Lidiane Omena, Coordenadora do curso de Física, que iniciou sua fala informando que o curso está fazendo levantamento dos alunos com acesso internet, quais são os alunos concluintes, quais as atividades que o alunado gostaria de ver nesse momento. Muitos alunos se interessaram por disciplinas eletivas e os concluintes por disciplina do final do curso, pois muitos tem reprovações que precisam sanar para se formar. Ofertar nivelamento de Matemática Básica e de Introdução a Física. Professor Samuel já vem trabalhando junto aos alunos, de forma voluntária, esse tipo de nivelamento. O curso de se mostrou a favor da minuta e acredita que pode ofertar disciplinas que possam favorecer os discentes. Professor Emerson reforçou a fala da professora Lidiane. Professora Eliane Oliveira foi a próxima a se pronunciar, representando o curso de Letras (Língua Portuguesa). Ela, inicialmente, reportou que o colegiado do curso se reuniu e discutiu não só a minuta, mas, também, a forma como chegar até os alunos nesse momento. Informou sobre estarem priorizando as orientações especialmente daqueles alunos que já cumpriram todos os créditos, faltando só o TCC. Também estão realizando ações que, de certa forma vão ao encontro da minuta; criaram um perfil numa rede, no qual estão com ações pontuais como lives com convidados, bate papos, vídeos falando de Linguística, Literatura e também deste momento em que estamos vivendo. A professora Eliane informou ainda que o curso de Letras tem dois minicursos organizados e que não sabem qual plataforma usar porque tem que se pensar que a maioria dos alunos acessam as atividades apenas pelo celular. Relatou também que a Associação Brasileira de linguística, ABRALIN, está com um evento online, e que estão incentivando os alunos a participarem como ouvintes, assim como a publicarem seus trabalhos nesse evento. Alegou estarem tentando levantar o número de alunos que têm acesso à internet e, inclusive, junto aos calouros. O colegiado do curso é a favor da minuta desde que se tenha a garantia de que as ações chegarão a todo todos os alunos, não só em relação ao acesso tecnologia, mas também às pessoas com deficiência. Em sua fala o professor Moreno Bonutti, coordenador do curso de Matemática informou que grande parte do corpo docente do curso de Matemática e contrário a uma volta presencial nesse momento, por diversos motivos, concorda em parte com a minuta e a proposta segue em linha com a sugestão da Direção Acadêmica que é ter um foco nos possíveis formandos e, nos moldes da minuta, ter um acompanhamento semestral. Para diminuir o dano causado, ofertar duas disciplinas por período, sendo: 02 no primeiro, 02 no terceiro e 02 no sétimo período. Além disso, os professores Rinaldo e Alcindo, em parceria com o professor Isnaldo, do Instituto de Matemática de Maceió, estão ofertando um curso de LaTeX. Basicamente, decidiram acatar a minuta com ressalvas porque tem muito o que ser corrigido ali que precisa ser discutida quando Amauri apresentar a nova versão. Além disso fizeram um levantamento estatístico dos alunos e verificaram que tiveram 158 alunos matriculados. Foi feito um questionário e conseguiram que 126 alunos respondessem neste semestre. Do total de alunos matriculados, 20 estão apenas na dependência do TCC para se formarem. Esses foram orientados a não responder ao questionário. Os dados foram bons em prol do ensino remoto, 96% deles disseram que tem acesso à internet em suas residências. Apenas 04 disseram não ter internet. 80% responderam que a conexão de internet é, ao menos regular. Outro dado importante é que mais de 98% dos alunos querem que seja realizado alguma atividade no período quarentena. Das atividades, o curso colocou atividades extracurriculares (palestras, curso, minicursos, mesas redondas) e também as disciplina obrigatórias do curso, que os alunos também apontaram interesse nessas disciplinas. Para finalizar, para eles fica um pouco mais fácil trabalhar nesse período de oito semanas porque a matemática já trabalha assim. Grande parta das seleções mestrado e doutorados da matemática são feitas em cursos com carga horária de 60 a 80 horas, nos chamados cursos de verão. Nesse momento o curso de Medicina ainda não tinha representantes presentes na reunião e foi passada a palavra para o professor Marcelo Karloni, representante do Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares-NEHT, iniciou

sua fala desejando que todos estivessem bem e se solidarizando com as professoras Beth e Betânia, de Arquitetura e Pedagogia respectivamente, pela perda recente de suas mães, ambas vitimadas pelo COVID-19. Depois ele continuou sua fala, chamando a atenção para a questão da tolerância em relação as tecnologias. Segundo o professor Karloni, somos tolerantes entres nós, mas nem sempre exercitamos essa tolerância com os alunos”, pois muitos não têm acesso à internet. Ele continuou dizendo que os professores do NEHT se reuniram recentemente e são favoráveis a resolução, mas com algumas restrições: questões de natureza pedagógica e de acesso, que serão encaminhadas mais detalhadamente em documento que será enviado a PROGRAD, com cópias para a Direção Acadêmica e COGRAD. Ele reforçou as falas que o antecederam, frisando alguns aspectos que considerou importantes: o retrabalho, que terão que preparar atividades diferenciadas para atender alunos com acesso e outras para atender aos alunos que não tiverem condições de realizar as tarefas online, a questão da invasão do espaço da casa e a precariedade dos serviços, principalmente das professoras que são mães. Pesquisas indicam que a produção acadêmica das professoras nas universidades federais caiu muito nesse período de pandemia, porque, ao mesmo tempo, elas têm que participar dos webnarios, realizar suas atividades acadêmicas e cuidar dos filhos. Ele sugeriu que essa professoras que são mãe considerem essa jornada de trabalho em suas casas. Também disse que temos que evitar a dicotomia de que quem é contra o trabalho online seja contra trabalhar. Não é isso, todos querem trabalhar. Ele sugeriu que fosse feito um mural com a programação das atividades que já estão em andamento. Informou que toda quarta feira o NETH tem um horário no qual eles fazem webinarios e completou dizendo que se for feita divulgação a pressão externa, inclusive, do governo federal será atenuada e a universidade conseguirá seguir cumprindo o seu papel. Na sequência, o curso de Pedagogia, representado por sua vice-coordenadora, professora Tereza Albuquerque, informou que antes daquela primeira reunião com a PROGRAD para tratar sobre o PAE, convocaram o pleno do curso, junto com a representação estudantil para debater sobre a minuta e, como já se posicionaram anteriormente, são contra a oferta de disciplinas regulares eletivas ou obrigatórias neste momento e são a favor da oferta de mini cursos e atividades complementares. Já fizeram um levantamento com os estudantes das turmas que finalizaram o curso em 2017, 2018 e 2019 e verificaram que há 46 estudantes que não finalizaram o TCC e desses, 11 sem orientadores. Os professores já foram contatados e estão abrindo vagas para orientação dos TCC destes estudantes. A coordenação está vinculando um estudante sem orientação aos novos orientadores com o prazo de conclusão dos trabalhos em novembro deste ano. Na conversa com os estudantes observou-se que muitos deles estão sobrecarregados por conta das atividades que estão assumindo nas escolas, visto que muitas delas já atuam em escolas pequenas da rede privada e estão dando aulas remotas dessa forma precarizada que todo mundo conhece, que é essa invasão das casas dos professores, do seu tempo de trabalho e de seu tempo com a família também. Como proposta, entendem que é preciso ter um tempo para pensar em um currículo de emergência, fazendo uma projeção das disciplinas que poderiam ser ofertadas de maneira remota, porque não acreditam ser possível passar muito tempo sem as aulas regulares. Esse currículo seria construído com o apoio da PROGRAD. Ela disse que acham que o tempo proposto na primeira versão do PAE pela PROGRAD, inclusive para a elaboração dos minicursos e atividades foi também um tempo curto, pois sabe-se que se tem que dar uma resposta a sociedade, mas, tem de ser uma resposta de qualidade. Não dá para fazer de qualquer jeito, porque é ruim para todo mundo. A professora Danielle Nóbrega, do curso de Psicologia, informou que no dia anterior houve uma reunião com os colegiados dos cursos Psicologia e Serviço Social e mantiveram uma posição de serem contrários à minuta mas entendendo que devem organizar atividades para esse período, que não sejam eletivas ou obrigatórias. Ela disse também que os liderem dos CAAs começaram a fazer um levantamento das condições dos estudantes nesse período de pandemia e o curso está pensando em ampliar esse levantamento também para professores e técnicos, para ter um panorama da situação deles também, pois se tivermos que estender por mais tempo esse isolamento, precisamos saber as reais condições de todos. Os TCCs, continuam sendo orientados. O foco principal dos colegiados é que não se fique no modelo disciplinar, mas que sejam planejadas atividades que não seja disciplinas obrigatórias e eletivas, com outras atividades como, projetos interdisciplinares que vão compor a formação, pensando também na realidade e na

responsabilidade social, fazendo uma formação contextualizada, pensando, buscando envolver os estudantes em atividades não presenciais que nas demandas que envolvem os estudantes nas demandas principalmente nesse período pandemia. Prosseguindo, A coordenadora do curso de Química, professora Sílvia Cardoso, informou que o curso de Química também havia realizado uma reunião do colegiado e também propuseram fazer um levantamento da situação do perfil de acesso à internet e do interesse dos estudantes em cursar disciplinas complementares, eletivas e as obrigatórias. Nesse sentido o curso tentou buscar a especificidade dos alunos do curso, por entender que no *Campus Arapiraca* existem diferentes perfis de estudantes e, nesse sentido, se surpreenderam por, semelhantemente ao curso de Matemática, mais de 90% dos alunos demonstraram interesse em cursar disciplinas eletivas, obrigatórias e que o curso ofereça disciplinas complementares para eles cursarem nesse período de pandemia, Esses dados foram organizados em um documento. Ela complementou dizendo que o curso tem focado bastante no acompanhamento dos alunos que estão devendo TCC, com o intuito auxiliá-los na conclusão das orientações e finalização dos trabalhos. Na sequência, a professora Adielma Nascimento, Coordenadora do curso de Serviço Social, informou que houve duas reuniões do colegiado do curso e com os alunos. Dessas reuniões foram tirados alguns direcionamentos: compreendem a necessidade do debate nesse momento novo, mas também um novo que nos dê a oportunidade de conhecer os nossos alunos e suas necessidades. O curso tem alunos desempregado e que estão sem condições mínimas de atender até as suas necessidades básicas, como a alimentação, por exemplo. É a hora de conhecer melhor o alunado e de ampliar a inclusão e o acesso. Nesse sentido, o colegiado do curso de Serviço Social não acata a minuta, por ela trazer uma precarização do ensino e amplia a não garantia universal de acesso ao ensino pelos discentes e também os docentes. Como alternativa a isso, os estudantes e professores. O colegiado sugeriu um levantamento sobre as condições de acesso e de vida alunos, bem as condições de enfrentamento do COVID-19 pelos alunos e seus familiares e a ênfase nas orientações de TCC. Também sugerido o caráter social da universidade, que ela possa reverter os recursos do RU em cestas básicas para distribuir com os alunos. O professor Ivon Wilson, do curso de Sistemas de Informação, relatou que os docentes se envolveram em um grande evento, realizado de forma integrada entre os do curso da unidade de Penedo, chamado UFAL Penedo Conectando Experiências e Saberes e estão tendo uma boa impressão sobre a participação dos estudantes e da comunidade. Sobre a questão das orientações de TCC, o professor Ivon informou que elas estão mantidas e os professores estão envolvidos. Inclusive, o professor Ivon foi o primeiro orientador de alunos de Penedo na plataforma RNP, havendo duas orientações previstas para o mês de junho. Quanto à questão da minuta, apesar de ser uma opinião pessoal do professor Ivon, e sim, ser fruto do resultado da reunião do colegiado, o curso é favorável a esse documento. Porém, Ivon externou certa preocupação com alguns cenários internos do curso. De 06 votantes (docentes e técnicos, pois os representantes discentes não compareceram), 03 foram a favor da minuta, 02 contra e 01 abstinência. Segundo ele, é preocupante a situação de acessibilidades, pois em Penedo e nos povoados circunvizinhos o acesso à internet é complicado. Continuando, o professor Rafael Arruda, do curso de Turismo, informou que, o colegiado do curso se reuniu antes da reunião com a PROGRAD e não se reuniu novamente porque não houveram grandes mudanças de posicionamento sobre a minuta. O curso concorda em manter as atividades complementares, no formato relatado pelo professor Ivon, um evento integrado realizado pela unidade que ofertou várias atividades, como: conferências, debates, cursos, etc. Isso está envolvendo bastante o grupo de professores e discorda da minuta do jeito que está. Em conversa com os alunos, eles se demonstraram contrários a oferta de disciplinas eletivas ou obrigatórias, tendo em vista as condições de acesso à internet. As orientações de TCC continuam e o curso pretende fazer um diagnóstico das condições de acesso e traçar o perfil do alunado. Em seguida, o professor Tobyas Mariz, coordenador do curso de Zootecnia, informou que o curso é a favor do foco na continuação das orientações de TCC, mas, não concorda com a oferta de disciplinas eletivas e obrigatórias. Professor Elthon sintetizou as falas que lhe antecederam dizendo que, com exceção da questão referente as disciplinas eletivas e obrigatórias, o restante das ações apresentadas já estão regulamentadas e podem ser realizadas. Professor Arnaldo Tenório fez uma fala rápida e externou suas condolências aos professores que perderam seus entes queridos por ocasião da pandemia e que a Direção ratificará o posicionamento da maioria e que, como

muitos coordenados colocaram, é importante conhecer o perfil dos alunos e as condições que a universidade tem para oferecer, não somente para esse período da pandemia mas, também, que esses dados sirvam para, no retorno as aluas presenciais, melhorar a qualidade dos serviços que são oferecidos, tanto no aspecto acadêmico, quanto administrativo. Professor Arnaldo aproveitou para agradecer aos professores Diógenes e Neto, coordenador e vice da unidade penedo, pela parceria que vem ocorrendo visando justamente melhorar a interlocução, com o intuito de que as atividades que sejam ofertadas sejam da melhor qualidade. Por fim, ele parabenizou ao professor Elthon, pela forma como está conduzindo a reunião, mencionando que está ocorrendo de forma mais satisfatória uma anterior conduzida pela PROGRAD. Disse, ainda, que a ideia é estar sempre atentos e brigar por melhores condições para o *Campus Arapiraca*. Professor Diógenes Santos, coordenador da Unidade Penedo disse não ter participado da reunião com a PROGRAD, mas soube do ocorrido. Disse acatará o que for decidido pelos colegiados de curso de Penedo e que considera importante ouvir o posicionamento dos estudantes, fazendo menção a uma carta recebida do DCE Maceió, com o posicionamento dos estudantes, principalmente na hora da tomada de decisão. Na sequência, professor Elthon deu continuidade aos trabalhos falando que, nesse momento, reduzir a discussão em aprovar os desaprovar a minuta seria confuso porque, percebeu na fala de todos que há uma coisa em comum, todos os cursos concordam em continuar trabalhando as orientações de TCC e quaisquer atividades que possam ser aproveitadas como carga horária flexível cursos, mini cursos, palestras, webnarios. O que se tem de debater é em relação à oferta de disciplinas no formato EAD. Ele observou que poucos cursos foram favoráveis a oferta de disciplinas obrigatórias no formato EAD e que seria necessário naquele momento se concentrar nessa discussão para dar andamento as atividades. Em um levantamento rápido, professor Elthon citou que apenas alguns cursos se manifestaram a favor ou parcialmente da oferta de disciplinas obrigatórias no formato EAD: Agronomia apoia, Ciência da Computação, Física apoiam com ressalvas, Administração aceita se for aprovado e Letras apoia se a universidade garantir o acesso a todos os alunos. Dando continuidade, foram abertas as falas, com tempo de 03 minutos para cada participante, com possibilidade de reinscrição em uma segunda rodada. Professor Elthon informou, então, ele ficaria fazendo o controle do tempo e que a pedagoga Cledja ficaria a cargo do controle das inscrições. Professora Tereza falou que o curso de Pedagogia oferta disciplinas eletivas e obrigatórias para todos os cursos de licenciatura e são contrários à oferta dessas disciplinas nesse momento. Marcius Oliveira falou que devido a possibilidade de o prazo de retorno às aulas presenciais poder ser estendido, e que ao retornar, haverá protocolos de distanciamento e outras medidas preventivas a serem seguidas, a recomendação é que, nos grupos de trabalho, se comece a pensar em cenários a médio e longo prazo porque não se tem ainda nenhum tipo de remédio ou tratamento preventivo contra o COVID-19. Marcius destacou que considerou importante a realização dos levantamentos sobre as condições dos alunos e finalizou dizendo que há necessidade de considerar o fato de que a maioria dos alunos tem celular e não tem computador em casa, logo, se deve escolher ferramentas que atendam as necessidades desse alunos. Professora Maria Cora disse que os alunos de Administração sentem da universidade, mas se mostraram receptivos a possibilidade das atividades online, menos para as aulas de cálculo. Os professores se mostraram receptivos, porém, com ressalvas, pela possibilidade do retrabalho, por terem que ofertar a mesma disciplina duas vezes e como funcionaria o calendário. Ela finalizou dizendo que essas ausências de esclarecimentos da portaria dificulta a decisão, parabenizou pelo formato da reunião e disse que os curso de Administração e Administração Pública participaram de um encontro nacional de pesquisadores em gestão social e que as discussões giraram sobre o fato de os participantes não vislumbram um retorno as atividades tão cedo porque as universidades públicas não estão prontas para cumprir as exigência que garantam a saúde dos alunos e professores. A professora Eliane reforçou a fala anterior sobre as ressalvas em relação ao acesso dos alunos e necessidade que isso seja considerado na hora da escolha das ferramentas e plataformas que serão utilizadas para as atividades online. Aproveitou para, também parabenizar pelo formato da reunião. Professor Ricardo Afonso disse que Ciência da Computação pode ofertar disciplinas eletivas e obrigatórias principalmente para os alunos que estão finalizando o curso e para aqueles que foram reintegrado. Ele disse que essa reintegração é um problema porque os alunos recebem nova matrícula e não se consegue associar as

disciplinas cursadas anteriormente a matrícula atual. Professor Luciano Amorim, se absteve da votação pois não teve condições de reunir o colegiado do curso por problemas com a operadora de internet local. Ele sugeriu que a Direção Acadêmica capitaneasse os levantamentos de dados dos alunos, por entender que seria mais prudente e prático. Professora Ana Silva disse que Ciências Biológicas de Penedo é a favor do retorno ao calendário, porém, precisa investigar o acesso dos alunos e ajustar a oferta por conta das disciplinas práticas que, nesse tempo de pandemia não poderão ser ofertadas e que a minuta deveria ser refeita de uma forma mais adequada para atender as necessidades dos alunos professores. Professora Sílvia reforçou o posicionamento do curso a minuta pensando que isso deveria ser conduzida de maneira gradual começando com as atividades complementares, aprimoramento ou nivelamento para nas disciplinas como maior índice de retenção para, então partir para as atividades obrigatórias, pautadas em dados de frequência dos alunos e levantamentos de acesso. Os resultados das coletas de dados é que darão o direcionamento das atividades. Professor Moreno Bonutti questionou se as atividades serão de atividades online serão remotas ou a distância e as características dessas atividades especiais. O colegiado da Matemática questionou porque deve realizar essas atividades se elas não são de caráter obrigatório. Há o receio de que os alunos debandem por acreditarem que a qualidade dos cursos poderia cair. Professor Tobyas leu um documento elaborado na reunião do colegiado do curso de Zootecnia que estabelecia o apoio do curso a minuta apenas para atividades complementares e não para disciplinas eletivas e obrigatórias. Professora Danielle Nóbrega, encaminhou solicitação para que houvesse apenas uma reunião de colegiado as terças feiras e não duas, como vinha ocorrendo. Depois passou a justificar o porquê de o curso de Psicologia ter sido contrário a minuta. Segundo ela, o colegiado entende que a minuta é prematura, não se baseia em estudos palpáveis, os alunos não foram ouvidos e eles consideram a minuta elitista e excludente quando não aponta uma política de acessibilidade aos alunos, nem todos os cursos poderão aderir devido as suas peculiaridades e entendem também que a adesão voluntária tira a responsabilidade da UFAL e coloca em cima dos cursos e do professores, que focam numa posição fragilizada perante a comunidade acadêmica mascarando a exclusão, dando a impressão de que o aluno aderirá ou não de acordo com a sua vontade mas, o alunos poderá não aderir por não ter condições. Professor Marcelo Karloni ratificou as falas dos professores Adielma e Moreno, leu um documento elaborado pelo colegiado do NETH explicava o posicionamento do grupo em relação a minuta. Na sequência, Professora Tereza se reinscreveu para reforçar a proposta apresentada pelo curso de química, que consistia em iniciar as atividades de forma gradual e construir um calendário diferente do que foi apresentado pela PROGRAD. Dando continuidade, professora Francine, do curso de Medicina reforçou a fala de outros colegas a respeito da questão do acesso à internet para os alunos e relatou a situação dos profissionais de saúde nesse momento de pandemia, principalmente em relação aos EPIs e sugeriu que fossemos começando a contribuir com a produção desses itens e reforçou a fala de alguns colegas que antecederam a respeito da verificação do posicionamento dos estudantes e da necessidade. Na sequência, professor Elthon sintetizou as falas que o antecederam e explicou que havia observado nos posicionamentos da maioria a preocupação com a forma como a minuta estava posta e que é inevitável que em algum momento se tenha que dar as aulas no modo EAD mas, também sentiu a preocupação de todos com o acesso dos alunos á internet, dizendo que é preciso fazer uma investigação mais aprofundada sobre isso e que atividades precisam ser sistematizadas, levando em conta sugestão da professora Sílvia, que iniciariam oferecendo atividades que cubram a carga horária flexível e cursos de nivelamento. Depois, pautados em dados consistentes em relação as condições de acesso dos alunos, seriam ofertadas disciplinas eletivas e, conforme a experiência comas eletivas, se começaria a oferecer as disciplinas obrigatórias. Ele também fez menção à fala do professor Moreno, que seja solicitado à PROGRAD que explicita qual modalidade de ensino se pretende adotar. Se será ensino remoto ou EAD, pois ambos se configuram de forma distinta e é preciso esclarecer qual das modalidades será adotada. Elthon continuou dizendo que é preciso que a PROGRAD faça um planejamento adequado para o desenvolvimento das atividades para que não aconteçam de maneira atropelada como vem ocorrendo até o momento. Ele concluiu dizendo a necessidade de documentar todos esses depoimentos em um documento para ser enviado PROGRAD. Marcius fez um a parte e sugerindo que, como a reunião ficou acertada para terminar as 16:30 e, já

passavam das 16h, que fossem adiantados os encaminhamentos. Caso houvesse necessidade, seria marcada uma nova data para dar continuidade à reunião. Também sugeriu que caso os cursos desajassem, poderiam enviar a complementação documentada para o e-mail da Direção Acadêmica, pois será elaborada uma ata a partir da gravação da reunião. Concluiu passando um informe encaminhado pelo pró reitor Amauri, da PROGRAD, que informou que a proposta da minuta ainda estava em construção e pode ser modificada, que já está recebendo contribuições para a melhoria do documento e reforçou que a adesão de professores e alunos é voluntária, que no retorno as aulas presencias, as disciplinas ofertada em EAD poderão ser repostas gradativamente para atender aos alunos que não puderam aderir participar dessas atividades. Também informou que os alunos ingressantes tem prioridade nos nivelamentos, bem como aquelas disciplinas cujo nível de retenção seja alto. Marcius comunicou que solicitará a COPEVE as listas dos alunos ingressantes, com respectivos números de telefone para que as coordenações tentem entrar em contato com esses alunos e, a partir disso, planejem a acolhidas aos novatos. Professora Danielle, se reinscreveu para um esclarecimento. Ela disse acreditar que algumas propostas talvez não possam caminhar devido as suas especificidades e citou o exemplo do curso de Psicologia, que é contra a minuta, mas aponta outros caminhos para dar andamento as atividades. Professor Bruno Giudicelli chamou a atenção para o fato de se estar em uma universidade pública, onde se pratica a pesquisa, a extensão e o ensino. A questão não é discutir a minuta e sim como está sendo elaborada, sem ouvir, professores nem alunos, sem consultar especialistas nem conhecer experiências que já existem nessa área. Ele enfatizou a necessidade de que é preciso primar pelo maior nível de qualidade nessa formação avaliar os ganhos e as perdas de um retorno precipitado, e as condições que se tem para isso. Na opinião do professor Giudicelli, a coisa está sendo posta na forma do vai quem quer, faz quem quer, pra quem puder. Ele questionou o quanto valeria a pena retornar naquele momento, com um prejuízo iminente ou esperar mais um pouco e construir uma proposta com, ao menos, um mínimo de qualidade. Segundo ele, isso teria que estar estabelecido, protocolado, apresentando as condições quem serão ofertadas para cada situação, para os alunos ingressantes, para os concluintes, para os alunos com deficiência, para aqueles com dificuldades de acesso à internet, tudo isso consolidado de maneira clara e objetiva. Ele entende que é necessário reunir a comunidade acadêmica, discutir, planejar e aplicar para todo mundo. Professor Tobyas acrescentou que acha difícil colocar em um só documento as especificidades de todos os cursos. Ele questionou o que acontecerá com os professores que optarem por aderirem ou não a minuta, por que a universidade apresenta o documento da proposta mas, os professores são os responsáveis pela condução das atividades, passam a ser responsáveis pelos alunos podem ser questionados e Responsabilizados pelos prejuízos sofridos pelos alunos. Ele entende que essa Minuta é segregadora e pode causar problemas tanto para alunos quanto professores, pois considera impossível que algum curso consiga obter 100% de acesso dos alunos. Após a fala do professor Tobyas, professor Elthon respondeu à professora Danielle, dizendo que a sua preocupação poderia estar contemplada na fala do professor Marcelo Karloni, que a minuta deve ser muito detalhada onde os professores e professoras podem estar protegidos. Professora disse que sua preocupação está melhor contemplada na fala do professor Bruno, que acha que a proposta da universidade precisa ser consolidada de maneira clara e objetiva. Dito isto foi colocado em votação a proposta do professor Elthon, de que os cursos permaneceriam desenvolvendo as atividades de minicurso, palestras, orientações de TCC e outras, exceto ministração de disciplinas eletivas e/ou obrigatórias. Ficou acertado com os professores que, se aguardaria a reunião com a PROGRAD, marcada para 02 de junho e, caso necessário, seria organizado outro momento com os coordenadores de curso do Campus Arapiraca e unidades para aprofundar a discussão. Ele disse que acrescentaria as sugestões dos professores em relação as condições para a oferta das disciplinas e também a de reverter os recursos do RU para a doação de cestas básicas para os alunos. Professor André Galvão Sugeriu que seria interessante produzir um formulário para um levantamento de dados que seria encaminhada aos alunos, por meio dos coordenados, para que se verifique as suas reais condições. Depois de todos os questionamentos, sugestões e encaminhamentos, por sugestão do professor Moreno Bonutti, professor Elthon resolveu finalizar a reunião e documentar aos coordenadores de curso, via e-mail o extrato do que foi até esse momento e, caso a maioria não estivesse de acordo com o que estivesse posto, seria marcado outro

momento para concluir o debate. Corroborando com a fala do professor Elthon, professora Silvia Cardoso enfatizou a importância de que as coordenações de curso encaminhassem as atas das reuniões dos colegiados tratando sobre a minuta para embasar o documento que seria construído pelo professor Elthon para enviar à PROGRAD. Feitas as considerações finais, nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião.

Presentes e assinaturas

Elthon Allex da Silva Oliveira – Direção Acadêmica	
Cledja – COGRAD	
Marcus – COGRAD	
Moreno Bonutti – Matemática	
Tobias Maia de Albuquerque Mariz – Zootecnia	
Danielle Nobrega – Psicologia	
Ivon Wilson da Silva Júnior – Sistemas de Informação	
Maria Amelia Jundurian Corá – Administração	
Eliane Vitorino de Moura Oliveira – Letras	
Marcelo Karloni – Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares	
Lidiane Omena – Física	
Maria Aliete Machado – Ciências Biológicas (Arapiraca)	
Tereza Albuquerque – Pedagogia	
Bruno Giudicelli – Educação Física	
André Galvão - Agronomia	
Acurcio Castelo David - Administração Pública	
Adielma Lima do Nascimento – Serviço Social	

